

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia

DE
SARDOAL

II

Publicação bimestral

APENAS... INSENSATEZ ?

Esta nossa idade é verdadeiramente a do reinado do desporto.

Galvanizando grandes massas humanas, sacudindo e favorecendo paixões e ódios, as múltiplas diversificações por que actualmente se expande e desenrola sacodem e polarizam multidões incontáveis.

Na verdade, o desporto inteligentemente compreendido e racionalmente praticado, é bom para o corpo e, até, com ele ganha o próprio espírito.

Com efeito, disciplina a vontade, cria e estabelece bons laços de camaradagem e fraternidade e, complementarmente, fustiga o egoísmo pessoal e o individualismo excessivo. Em princípio, contam, de preferência, os resultados de grupo - pelo menos em boa parte dos casos.

E, assim, olha-se ao conjunto e não apenas ao subjetivismo de uma qualquer unidade.

Mas... que o reinado do desporto não chegue à "divinização"! Tudo tem os seus limites naturais. E que, de contrário, o bem torna-se mal e o prestígio da harmonia do conjunto degenera em culto idolátrico do clã - quando não, mesmo, de uma figura concreta, que aparece focalizada em realçado destaque.

Vem este breve intróito a propósito de uma referência que vimos, ainda não há muito, em determinado jornal desportivo, numa despropositada loa de exaltação a uma das figuras constituintes das equipas de futebol.

Ali se escrevia textualmente:

... "o guarda-redes é o espiritualizador deste desporto por excelência. Supremo defensor da equipa, os seus braços elevam-se ao Céu em perene oração"(sic). Logo a seguir, o articulista discorria, ainda: "e o Céu aceita essa oração, porque nenhum jogador da equipa é, como ele, o portador das asas da Fé e da Esperança".

Basta de citações destramenhadas! A insensatez e a baboseira, mais do que simples floreios literários, dão aqui, nestes excertos transcritos, uma prova basta de primarismo religioso, que não excluirá falta de respeito pelas coisas sagradas.

Apenas um ligeiro comentário de circunstância: que o futebol, primitivamente destinado a consagrar as pernas e os pés, glorifique, também as mãos - vá que não vá. Que o desporto empregue linguagem especial para cantar os êxitos das suas vedetas - aceita-se e compreende-se.

Mas que fique por aí. Que não misture Deus, a Fé e a Religião com os pés, as pernas e as mãos dos jogadores...

MB.

QUEM DIRIA?

ASMA ESCONDE-SE NO COLCHÃO

Setenta por cento das asma alérgicas são causadas por micro-insectos ocultos nos colchões - defende um especialista em alergologia no último número do jornal «Notícias Médicas».

Anne Bafet, da Fundação de Alergologia de Rutchschild, em Paris, aconselha as pessoas afectadas pela doença vulgarmente designada por «alergia da palha» a aspirar o colchão nas duas faces.

As pessoas afectadas deverão ainda eliminar o gato que dorme com os donos, ou o cão, e ainda as almofadas de penas.

A médica, preconiza também a aspiração diária do quarto e lavagem frequente dos cobertores.

As crises deste tipo de asma manifestam-se geralmente a meio da noite ou de madrugada.

Outras causas da asma alérgica derivam de modificações dos ritmos biológicos que obrigam ao tratamento, via fármacos, de infecções brônquicas - advertiu a especialista.

ABUSOS

— O Patriarcado de Lisboa considera que o uso de "expressões ou imagens sagradas" na publicidade de produtos comerciais constitui "um abuso intolerável, motivo de fundo escândalo e ofensa para numerosos portugueses".

"Trata-se, sem dúvida, de um triste sintoma de uma sociedade em vias de perder, não apenas o sentido dos valores, mas também o sentido da sua própria dignidade", lê-se num comunicado do Patriarcado.

Além de "recordar às empresas de publicidade que o dinheiro não justifica tudo" o Patriarcado de Lisboa exige das autoridades que "cuidem de não comprometer o que a Administração Pública deve, em qualquer caso, à consciência dos cidadãos".

CUIDADO!

COMO É QUE PODE SABER SE O SEU FILHO CONSUME DROGAS?

Há sinais que o podem alertar:

- Comportamento agressivo ou estranho.
- Súbita quebra de rendimento no trabalho ou na escola.
- Não cumprimento de horários e faltas ao trabalho ou à escola.
- Um grande segredo sobre o que faz ou o que possui.
- Convívio inesperado com amigos de características diferentes.
- Pedidos insistentes de dinheiro aos pais ou amigos.
- Roubos em casa, na escola ou no emprego.

Se encontrar na sua posse, por exemplo, um livro de mortaldas, uma barra de cor castanha escura, um pó dentro de uma pequena embalagem, é possível que ele esteja a consumir droga.

Não pense que isso só acontece aos filhos dos outros.

...do SARDOUO ARTIGO UMA FIGURA GRADA III

O simples e despretensioso feixe de considerações que, nos últimos dois nos. do "Boletim da Misericórdia, se procurou deixar traçado acerca dessa notável figura de sardoalense, do sec. XVII, que foi o dr. António Carvalho de Parada, procurou dar uma leve abrangência da sua actividade eclesiástica, nomeadamente no Patriarcado de Lisboa e, em contraponto, focar a sua acção como diplomata-mediador na pendência entre as Igrejas de Portugal e da Espanha.

Mas, o nome de Carvalho de Parada haveria de ficar marcado, também, no campo da Literatura. Com efeito, deixou várias obras publicadas, de carácter normativo e social, mas de onde ressalta o seu profundo conhecimento dos homens e das sociedades humanas e a sua invulgar formação tanto teológica e jurídica como canónica e civil. Tendo por base, quase sempre, um marcado substrato religioso, o Autor deixa vir ao de cima, a cada passo, um conhecimento profundo das mais notáveis obras clássicas, tanto da antiguidade clássica como da cristã - e daí procura haurir, muito arguciosa e subtilmente, exemplos e edificações, que se assumem como referenciais normativos, tanto de boa conduta como, ainda, de edificação das massas.

De todos os seus livros, o de mais brado e maior fama é a célebre "Arte de Reinara" (1644), particularmente apreciada. Trata-se menos de uma obra teórica do que de uma obra prática. É um "regimento de príncipes", apresentado com grande soma de citações e de exemplos, colhidos nas melhores fontes. Não poderá considerar-se, propriamente, um manual de tipo escolástico, mas antes um livro de arte política de onde promana uma grande erudição saída do humanismo católico. O próprio Rei D. João IV elegeu-o como seu "vade-mecum", por lhe ter encontrado sensatas normas de orientação e de equilíbrio, que iria tomar como paradigma de governação, durante todo o seu reinado.

Carvalho de Parada faleceu relativamente novo, com 60 anos. Está sepultado na capela-mór da Igreja de Bucelas, para cuja paróquia se recolheu, a seu pedido, como simples pastor de aldeia, nos últimos anos da sua vida.

Eis a lista das principais obras do
Dr. António Carvalho de Parada

- "Diálogos sobre a vida e morte de Bartholomeu da Costa, Tesoureiro-mor de Lisboa",
-Lisboa, 1611
- "Discurso político fundado en la Doctrina de Christo Nuestro Señor, y de la Sagrada Escritura, si conviene al governo espiritual de las almas, o al temporal de la Republica, aprovar-se el modo de predicar de reprehender a los Principes y sus Ministros",
Lisboa, 1627
- "Justificação dos Portugueses sobre a acção de libertarem seu Reino da obediência de Castela",
Lisboa, 1643
- "Arte de Reynar",
Bucelas, 1644
- "Discurso em que se propunha à Magestade de El-Rei D. João IV, que o Officio de Provedor que em muitas comarcas do Reyno se exercitava, ou devia ser reformado ou extinto",
obra manuscrita, que se conserva na Biblioteca Nacional, s/d.

B.

HOJE pior do que ONTEM

Salvo erro, perfazem-se agora exactamente sessenta anos sobre a publicação da Encíclica de Pio XI, "Ad catholici sacerdotii fastigium", decerto uma das mais famosamente renomadas da autoridade doutrinal desse glorioso Papa.

Este altíssimo documento, mais do que veemente exortação a sacerdotes e levitas para que sejam o "Sol da Terra e a Luz do Mundo" conturbado que então se vivia (e hoje, desgraçadamente, ainda mais cáptico) é uma exaltação maravilhosa, feita com paternal doçura, é certo, mas que não deixa de ser, igualmente, um angustioso clamor, focando com vivo realismo a dignidade sacerdotal e a missão augusta do Padre Intermediário entre Deus e os Homens, tomado do meio deles e feito "outro Cristo", porque do próprio Cristo to faz as vezes.

Logo na Introdução, o Augusto Pontífice começava por recordar, com admirável inspiração, a magnitude do poder conferido ao Sacerdócio como dispensador dos mistérios de Deus em favor do Homem, o qual, logo assim que nasce para o mundo recebe a sua regeneração e entra na vida da Graça pelas mãos sacerdotais; logo depois, a Confirmação e o Pão da Vida, que será o seu amparo e arrimo no decorrer da existência terrena, e ainda, mesmo para além da morte, continua recebendo a superabundância dos bens espirituais.

Logo a seguir, O Papa focalizava, numa profunda e judiciosa explanação, o altíssimo divino poder de perdoar os pecados, conferido ao sacerdote "motivo de grande consolo para o homem decaído". E prosseguia: "coisa admirável porque, concedido a sacerdotes que virão, eles próprios, também, a ser absolvidos por outros sacerdotes", "não se envilece o dom misericordioso de Deus senão que maior ele parece, quando do vista assim, através da frágil criatura, a mão de Deus -por cuja virtude o prodígio se opera".

E, em condizente a-propósito, na sequência da sua magistral exposição, Pio XI, com mão de mestre, reforça e corrobora as virtudes que hão-de adornar necessariamente o sacerdote, para ser verdadeiro imitador de Cristo: piedade profunda, íntegra castidade, desprezo dos bens terrenos, zelo dedicado, obediência inteira, sólida formação nas disciplinas divinas e humanas.

Para a importância que na cultura desses dons representam os Seminários, vivo e fecundo canteiro de sacerdotes exemplares, se detém logo após, a atenção do Pontífice -que se doi, também, de forma amarga, em pertinente contraponto, de que sejam, em geral, as famílias de ordem social mais elevada as que, com mais falta de generosidade, combatem o chamamento divino dos seus filhos ao sacerdotício.

Ontem, como hoje, afinal, a criminosa atitude de certos pais que, assim, põem à frente o vil materialismo em obstinada contradição ao chamamento de Deus!

No entanto, quantas vezes não são dos primeiros a engrossar o grupo de fiéis que se insurge pela falta de clero nas suas freguesias!

Sessenta anos volvidos, valerá a pena tornar a ler (e a meditar!) esse muito angustioso grito de alarme do tão saudoso Pontífice. Se, na quele tempo o aflitíssimo apelo do Egrégio Príncipe da Igreja, então reinante, representava, já, um doloroso brado de amargura, o panorama destes tempos em que vivemos atinge proporções quase catastróficas. E em Portugal, inclusivamente!

M.

NÃO LEVANTES POEIRA NA
ESTRADA DA VIDA

TALES

AMAR O PRÓXIMO ...

Por muito mais sítios do que se supõe, à primeira vista, existem, tanto nas aldeias como nas vilas e nos bairros das cidades, situações de premente necessidade ou de carências graves, a que quase ninguém presta atenção, neste frenético corropio que é a vida dos nossos dias.

Desde os casos de "pobreza envergonhada", às de miséria na sua mais viva crueza, até às de completo desânimo e perda total da esperança (tantas vezes agravados pelo abandono, puro e simples, dos seus familiares mais próximos), de tudo isto se encontra por este nosso país em fora. E, às vezes, até, perto de nós, a dois passos, mesmo, sem que de tal nos apercebamos -ou de que fingimos nem ter conhecimento, para mais fácil descargo de consciência...

Mas, o cristão sensível e minimamente compassivo, não pode fazer-se "indiferente", nem alheio.

Ao contrário: - o mais elementar princípio de Caridade impõe-lhe uma actuação eficiente e presentânea -embora discreta e não espalhafatosa, naturalmente. Até para não ir ferir susceptibilidades que, em certos casos, serão naturais e respeitáveis.

Não pode o militante cristão, com efeito, ficar à espera de que os pobres, ou os necessitados, ou os abandonados lhe estendam a mão a implorar-lhe o seu valimento. Tem de ir ele ao seu encontro, procurando conhecer a situação para dar o amparo material ou moral de que carecem -e, sempre que possível, desdobrar, mesmo, a sua acção e empenho para detectar as causas sociais das situações de dificuldade em que vivem esses irmãos mais desfavorecidos.

A sociedade da hora actual necessita absolutamente destes "bons samaritanos", no campo social.

São ainda numerosos, como já se deixou dito, os casos individuais e familiares em situação crítica, grupos de pobreza (e, às vezes, de marginalidade) à beira da rotura, bolsas de miséria a tornarem-se crónicas, estratos da população abandonados à penúria de uma vida desumana, e que só poderão encontrar o caminho e amparo necessários nos esforços conjugados dos poderes públicos e nas instituições de serviço social, nomeadamente as Misericórdias, a que não deve faltar o contraponto, igualmente imprescindível e eficaz, do apoio e colaboração de "Voluntários", bem formados e esclarecidos e com a devida sensibilidade, para ajudarem a amparar esses irmãos tão desfavorecidos.

E se em tantas outras épocas da História houve lugar para a acção de um voluntarismo social virado para o apoio das pessoas ou dos grupos dos estratos mais desfavorecidos das populações, é na hora actual que mais avultam, na verdade, as situações de pobreza e necessidade a exigirem a acção concertada e coerente de todos os que possam sentir o apelo para colaborarem na libertação e auxílio dos seus Irmãos mais carentes ou abandonados.

Na nossa Misericórdia há, desde há poucos anos, um dedicado grupo de Voluntários (Homens e Senhoras), inteiramente devotados a tão altruista e meritória tarefa.

Mas... são poucos, para as necessidades que temos! O nosso concelho não é grande, de facto, mas tem um elevado número de problemas sociais, sobretudo ligados à "terceira idade", por vezes quase ocultos do grande mundo. E, à medida que vão sendo conhecidos, entram na alçada daquele Grupo de Boa-Vontade.

Precisar-se-ia, no entanto, de mais cooperadores, que façam da Caridade a sua bandeira e da ajuda ao Próximo o seu afervoramento espiritual.

As portas da Misericórdia estão abertas para poderem vir a receber esses novos "Bons Samaritanos".

M.

1994

Novos IRMÃOS da SANTA CASA

Segundo a ordem de inscrição

Manuel Dias dos Santos
Elmínia Pereira Branco de Jesus
João Fernando Carvalho
Maria Artémia Silva Grácio
Nazaré Baptista
Maria de Matos
Augusto dos Santos Pequeno
Virgílio Pires
Elda da Conceição
Maria Helena Serras Pereira dos Reis
Maria de Lurdes Luis Sebastião
António Maria Mendes
Joaquim dos Santos Sebastião
Generosa Rosa Sebastião
Natalina de Jesus Bernardino
Beatriz do Carmo
João Marques Alves
Maria de Jesus
António Martins
Maria Lourenço Esperto
Luísa da Conceição Grácio
Dr. David Alvega Serras Pereira
Brasilina da Conceição Alves
Manuel Dias
Conceição dos Santos Oliveira
Maria Antónia Marçal Andrade
Ilda Maria dos Santos Anastácio Serras
Maria Pires
Custódia Pires Manteiga
Lúcia da Conceição Pissarreira
José Dias Pereira
Benvinda Forte Ascenso
Agostinho Rodrigues
Luísa de Jesus

VISITAS AO LAR

Dias úteis: 14 às 16 horas
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88